

Banco dos Brics quer ampliar crédito com inauguração de escritórios no Brasil

Único escritório fora da China, sede do banco, foi aberto na África do Sul, em 2017

Por Marcos de Moura e Souza, Valor — Belo Horizonte

20/09/2019 15h26 · Atualizado

O New Development Bank, conhecido como banco dos Brics, inaugura nas próximas semanas sua primeira representação no país com a expectativa de conseguir um salto no volume de empréstimos concedidos. “A gente espera passar a emprestar cerca de US\$ 1 bilhão por ano nos próximos dois anos, construindo um pipeline que possa efetivamente fortalecer a participação do Brasil no conjunto de projetos do banco”, afirmou ao **Valor** Claudia Prates, diretora-geral do novo escritório do banco para as Américas.

A base principal na região será em São Paulo; haverá também um escritório em Brasília. O presidente do banco, K.V. Kamath, deve vir para a inauguração, prevista para outubro, em São Paulo.

Desde que foi fundado, em 2015, o New Development Bank, já concedeu cerca de US\$ 600 milhões em financiamentos para o Brasil. Foram contratos com a Petrobras, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e para os Estados do Maranhão e do Pará.

O volume total já concedido ao conjunto de países é de cerca de US\$ 10 bilhões, para 38 projetos.

“O banco é focado em infraestrutura e infraestrutura social, que é o que o Brasil mais precisa”, disse Cláudia. Sustentabilidade é outro foco do banco, acrescenta ela. O banco oferece recursos a governos, empresas públicas e privadas. A China, por enquanto, tem sido seu maior cliente. A sede da instituição fica em Xangai.

Hoje, o único escritório fora da China em operação é o da África do Sul, aberto em 2017. A presença de uma equipe do banco no país, segundo a executiva, já mostrou resultados no aumento no número de negócios fechados por lá.

Depois do Brasil, estão programados escritórios na Rússia e em seguida, na Índia.

Funcionária de carreira do BNDES, Cláudia assumiu há um mês o novo posto do New Development Bank. Ela está radicada em São Paulo.

Hoje, Claudia participa em Belo Horizonte de um encontro com economistas-chefe de bancos de desenvolvimento da América Latina, promovido pelo Banco de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (BDMG).

Segundo a executiva, não houve mudanças na participação e nas posições do Brasil no banco desde a chegada do presidente Jair Bolsonaro (PSL) ao Planalto.

Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul têm cada um 20% do capital do banco, de US\$ 10 bilhões – coincidentemente mais ou menos o mesmo valor já concedido como empréstimos.

“Todos os países são iguais em voto. O grande diferencial desse banco é que seus cinco membros têm participações igualitárias, e poder de voto igual”, disse ela.

Se entrarem novos membros essa entrada estará limitada a 45% e os fundadores vão continuar tendo a maior participação. “O Brasil tem em termos de governança o mesmo poder de voto que os outros países”, lembra a executiva.

Ela se diz otimista em relação ao papel do banco na retomada da economia brasileira nos próximos anos.

“Esperamos que a economia nesses países [Brics] vá crescer. China e Índia já estão crescendo; o Brasil está um pouco atrás. A África do Sul, em termos de projetos no banco, já está crescendo. Essa aliança entre os países sócios é muito importante para que o Brasil possa participar do crescimento que esses países vão imprimir nos próximos anos.”

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

A segurança que você precisa em apenas alguns cliques

ALARME VERISURE

LINK PATROCINADO

Um dos melhores smartphones do mundo é vendido 10 vezes mais barato no Brasil

XONE PHONE

LINK PATROCINADO

O que ele descobriu para eliminar o ronco é incrível

SLEEP FREE

LINK PATROCINADO

Sandália de couro por apenas R\$ 129,90. Aproveite o frete grátis e compre agora.

ZENITTI

LINK PATROCINADO

Anti ronco simples e barato chega ao Brasil

SILENT SNORE

LINK PATROCINADO

Panela que não gruda nem ovo vira febre em Santana Do Paraíso

GOLDCHEF